

O Parque Barigüi é uma área municipal com 1.400.000m<sup>2</sup>, utilizada para lazer, localizada na região noroeste de Curitiba (25°25' S; 49°19' W, 900m s.n.m.). Aproximadamente 35% desta área é ocupada por uma Floresta Ombrófila Mista (Floresta com Araucária), um dos mais importantes remanescentes florestais do município. Entre maio/1996 e abril/1998, foi realizado neste local o acompanhamento fenológico quinzenal de 20 espécies de árvores e arbustos, sendo marcados de 3 a 10 indivíduos de cada espécie para as observações. Foram consideradas as fenofases brotação, floração, frutificação e queda foliar. As informações climáticas, usadas na interpretação dos resultados, foram obtidas junto à Estação Meteorológica do Instituto Agronômico do Paraná, distante aproximadamente 24km do Parque. As síndromes de polinização e dispersão foram avaliadas com base na caracterização morfológica das espécies analisadas e em informações da literatura. O clima da região é do tipo Cfb (subtropical úmido mesotérmico) e nos dois anos de estudo verificou-se pouca variação de temperatura e precipitação entre as médias dos meses mais quentes e úmidos (setembro a fevereiro) e os meses mais frios e secos (março a agosto). A baixa sazonalidade parece se refletir sobre as fenofases que ocorreram ao longo de todo o ano, em algumas espécies. Na estação chuvosa verificou-se um maior número de espécies em brotação e em floração sendo a melitofilia a síndrome mais comum. Nesta época, logo após a floração, ocorreu a maior produção de frutos, predominantemente zoocóricos. A queda foliar foi o evento mais sazonal e ocorreu principalmente na estação mais seca. O comportamento fenológico das plantas da Floresta Ombrófila Mista se assemelha aos padrões verificados para outros ambientes neotropicais onde há pouca sazonalidade climática e as condições de temperatura e precipitação aparentemente não determinam o desencadeamento das fenofases.

0788 - PRODUTIVIDADE DE XILOPÓDIOS DO MAMÃOZINHO (*Jacaratia corumbensis* KUNTZE). Nilton de Brito Cavalcanti, José Luciano Santos de Lima, Geraldo Milanez Resende, Luiza Teixeira de Lima Brito (EMBRAPA-SEMI-ARIDO).

O mamãozinho ou mamão de veado (*Jacaratia corumbensis* Kuntze) é um arbusto que ocorre na região semi-árida do Nordeste brasileiro. O fruto é consumido pelos animais silvestres e seu xilopódio ou túbera é utilizado para a alimentação dos animais na seca e na fabricação de doces pelos pequenos agricultores. Entretanto, esta espécie é pouco estudada quanto as suas potencialidades, principalmente, quanto à adaptação e sobrevivência face as irregularidades climáticas da região. Este trabalho teve como objetivo avaliar os aspectos quantitativos de xilopódio do mamãozinho em 117 plantas, escolhidas ao acaso na área de caatinga da Estação Experimental da Caatinga (EMBRAPA-SEMI-ARIDO). Foi realizado nos meses de setembro a novembro de 1997. As variáveis analisadas foram as seguintes: a) altura da planta, b) comprimento e diâmetro do xilopódio, c) peso do xilopódio. Os dados obtidos foram submetidos à análise estatística para comparação das médias, determinação do desvio-padrão e coeficiente de variação. A altura média das plantas foi de 3,67 m. O comprimento e o diâmetro médio dos xilopódios foram de 48,53 e 28,57 cm, respectivamente. Quanto ao peso dos xilopódios, a média obtida foi de 39,45 kg.

*mamão de veado; xilopódios; produtividade; Jacaratia corumbensis, Yields.*

0789 - A FLORAÇÃO DAS ESPÉCIES DE LIANAS DA FAMÍLIA ASTERACEAE NA MATA ATLÂNTICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Ana Cristina Kim e Marta Dias de Moraes (Depto. de Botânica, IB/UNICAMP).

A fenologia de floração das espécies de lianas da família Asteraceae é abordada no presente estudo, num total de 51 espécies encontradas para a Mata Atlântica do Estado de São Paulo, considerando seu limite a encosta da Serra do Mar. Os dados foram obtidos através de dois métodos distintos: realização de coletas mensais na planície litorânea de Picinguaba, município de Ubatuba/SP, de abril de 1995 a março de 1996, onde foram encontradas 21 spp., e pesquisa em herbários, de março de 1992 a março de 1996, que resultou em 48 spp., considerando um período de coletas de quase um século na Mata Atlântica do Estado de São Paulo. A família Asteraceae tem dispersão predominantemente anemocórica, estando bem representada na região estudada. Uma comparação dos gráficos obtidos a partir dos dados referentes às espécies de Ubatuba e do Estado de São Paulo é apresentada. O padrão fenológico obtido foi bastante semelhante nos dois métodos, com as espécies de lianas apresentando um pico de floração no mês de julho. O levantamento em herbários revelou-se uma fonte bastante confiável para obtenção de dados de fenologia complementares, pois embora as coletas não sejam feitas de maneira contínua, estas diferenças ao longo de um século são compensadas. O padrão de floração das lianas da família Asteraceae em uma área restrita (Picinguaba) similar ao de uma área de muito maior abrangência (Mata Atlântica do Estado de São Paulo) sugere que outros fatores além dos abióticos estejam envolvidos na fenologia. Este estudo aponta também a contribuição das lianas da família Asteraceae como oferta de recursos ao longo do ano e a riqueza de espécies na Mata Atlântica do Estado de São Paulo, citando pelo menos duas espécies raras, *Eupatorium punctulatum* DC. e *Mikania nigricans* Gardner.